

AValiação DO COMPORTAMENTO DE UM MACHO BUGIO DE VIDA SOLITÁRIA (*Alouatta caraya*) DURANTE O PROCESSO DE APROXIMAÇÃO DE UMA FÊMEA.

José Carlos Morante Filho, Marcos Chiquitelli Neto, Débora Cristina Pereira Sales, Claudia Zukeran Kanda, Diego Moure Oliveira, Eliza Doria. – Comportamento Animal – Ciências Biológicas – Departamento de Biologia e Zootecnia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O bugio preto (*Alouatta caraya*) é um primata da família Cebidae que vive em haréns de cinco a 30 indivíduos geralmente liderados pelo macho, com predominância em número de fêmeas, que podem dividir a liderança com o macho nos grupos muito numerosos (3). No entanto, esse aspecto é variável, pois a hierarquia social é muito heterogênea em primatas (NASCIMENTO, 1987). É uma espécie encontrada em matas ciliares e enclaves de florestas altas em grande parte do território brasileiro. Sua coloração varia do castanho-oliváceo em fêmeas e filhotes ao negro em machos adultos, o tamanho varia de 50 a 70 centímetros e o peso de cinco a nove quilos (2). São animais sociais com raras tendências agressivas, talvez por possuírem poucos predadores e suprimento regular de alimentos (BONNER, 1980), defendendo seu território apenas com vocalizações.

O objetivo desse trabalho foi avaliar o bem-estar de um macho bugio após a aproximação e introdução de uma fêmea em seu recinto. O animal em questão viveu sozinho da época do desmame até a vida adulta no Centro de Conservação de Fauna Silvestre em Ilha Solteira – SP.

Antes do início da coleta oficial de dados foi realizado um período de observações preliminares, visando a habituação do animal à presença dos observadores e o ajuste da planilha de coleta de dados. Nesse período também foram categorizados alguns comportamentos relacionados ao bem-estar do animal como: repetir trajetos (RT), morder o próprio corpo (MC), morder objetos do recinto (MO), coçar-se (CO), lamber o corpo (LC) e vocalizar (VO), comportamentos estes que ocorriam com maior frequência ao longo dia. Na literatura consta que animais cativos podem desenvolver comportamentos como auto agressão, destruição do recinto entre outros (1).

O animal foi observado em rotas de coletas de dados contínuas de oito horas por dia durante 18 dias, sendo as observações divididas em três fases de seis dias cada. Na primeira fase de observação o macho estava sozinho no recinto (FAS1), na segunda fase a fêmea foi colocada em um recinto vizinho, onde apenas o contato visual entre o casal era possível (FAS2) e na última fase ambos dividiam o mesmo recinto (FAS3). É válido ressaltar que os animais encontravam-se, durante todo o trabalho, em recintos privados da visitação pública. A figura 1 ilustra as diferentes fases do trabalho.

Ao final das coletas a quantificação dos dados revelou as frequências diárias dos comportamentos categorizados. Pudemos notar que houve uma diminuição contínua da maioria dos comportamentos, no entanto, a repetição de trajetos causou estranheza, pois apesar de ter regredido drasticamente na FAS2, aumentou ainda mais após a introdução da fêmea (FAS3) em relação a primeira fase (FAS1).

Já para o comportamento de lamber o corpo, apesar de sua frequência diária ter diminuído na FAS3 não pudemos dizer que esse decréscimo foi contínuo, visto que durante a FAS2 houve um aumento. Tal análise e a quantificação dos dados esta representada na Tabela 1.

TABELA 1. Média e erro padrão diários dos comportamentos quantificados durante as fases 1 (FAS1), 2 (FAS2) e 3 (FAS3).

COMPORTAMENTO	FAS1	FAS2	FAS3
Repetir trajetos	184,32 ± 22,20 ^A	65,80 ± 10,80 ^B	219,75 ± 23,29 ^A
Morder o corpo	24,25 ± 4,39 ^A	6,90 ± 1,30 ^B	2,47 ± 0,82 ^B
Morder objetos	14,75 ± 2,25 ^A	7,40 ± 1,68 ^B	4,93 ± 1,53 ^B
Coçar	170,0 ± 9,02 ^A	153,6 ± 6,91 ^A	77,2 ± 5,38 ^B
Lamber o corpo	1,41 ± 0,53 ^B	2,50 ± 0,63 ^A	0,41 ± 0,29 ^B
Vocalizar	50,32 ± 6,58	39,52 ± 3,85	41,73 ± 5,30

Médias seguidas por letras diferentes na linha, diferem pelo teste de Tukey (P<0,05)



(FAS1)



(FAS2)



(FAS3)

FIGURA 1: Ilustração das diferentes fases do período experimental. Macho sozinho em seu recinto (FAS1); Recintos vizinhos utilizados na aproximação indireta da fêmea (FAS2); Casal dividindo o mesmo recinto (FAS3).

Após a análise dos dados foi possível constatar que a introdução da fêmea mostrou-se benéfica quanto aos comportamentos de CO, MC e MO, apresentando valores significativamente menores na FAS3 em relação às FAS1 e FAS2 ($p < 0,01$). Para os comportamentos RT e LC, apesar da aproximação indireta da fêmea ter se mostrado benéfica, não houve possibilidade da associação entre a introdução da mesma e melhoria em tais comportamentos, já que as FAS1 e FAS3 obtiveram similaridade em suas frequências. O comportamento de vocalização não sofreu modificação significativa nos diferentes períodos de observação ($p > 0,05$), podendo este tipo de comportamento estar ligado aos hábitos naturais da espécie.

Como as observações da FAS3 se concentraram nos primeiros seis dias de introdução da fêmea, alguns comportamentos estereotipados, como RT, podem ser modificados ao longo do tempo, o que demonstra necessidade de mais observações na FAS3 ou a introdução de novas alternativas, como o enriquecimento ambiental que também pode ser uma estratégia para diminuir ou mesmo retirar tais comportamentos, pois como os primatas são animais extremamente curiosos e exploradores, um ambiente rico e diversificado estimularia o desenvolvimento de suas capacidades inventivas (1).

Esses resultados podem ilustrar que, após a introdução da fêmea no recinto do macho cativo, houve uma melhoria do bem-estar desse animal pela redução na frequência em alguns comportamentos estereotipados.

Referências Bibliográficas:

- 1- Comportamento_primatas. Disponível em: <animalexotico.com.br/artigos.htm>. Acesso em 7 de outubro de 2006.
- 2- Bugio. Disponível em: <www.saudeanimal.com.br/bugio.htm>. Acesso em 7 de outubro de 2006.
- 3- Bugio. Disponível em: <www.maternatura.org.br/servicos/serv/cent_apm_set_bugio.htm>. Acesso em 8 de outubro de 2006.
- 4- BONNER, J.L. The evolution of culture in animals. Princeton University Press, New Jersey, 285 pp, 1980.
- 5- NASCIMENTO, A. F. J. 5º Encontro Anual de Etologia. Editora Legis Summa, Ribeirão Preto, SP, 310 p., 1987.

Grupo MANERA- Núcleo de Manejo Racional – manera_feis@yahoo.com.br F:(18)3743 – 1152.